



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	476/2005 Reautuado em 06/06/2017		
INTERESSADA	Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês		
RELATORA	Cons. Rose Neubauer		
PARECER CES	Nº 628/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Geral e Pedagógica das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 48/2017, protocolado em 02/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Inglês – fls. 1020.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por e-mail com a Instituição para orientações quanto às adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição, reapresentou a documentação – fls. 1019 a 1054.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Inglês obteve sua última Renovação do Reconhecido pelo Parecer CEE nº 223/2017 e Portaria CEE/GP nº 240/2017, publicada em 24/05/2017, excepcionalmente, para fins de expedição de diploma.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017 Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Didática I	1º	40		30
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	1º	40		
Sociologia e Antropologia da Educação	1º	40		
Fundamentos Legais da Educação Básica I	1º	40		30
Didática II	2º	40		30
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	2º	40		20
Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação	2º	40		
Fundamentos Legais da Educação Básica II	2º	40		
Educação Especial e Inclusiva	2º	40		20
História da Educação	3º	40		
Filosofia e Ética na Educação	3º	40		
Métodos de Ensino e processo de Avaliação I	3º	40		30
Avaliação: processos e indicadores	3º	40		
Currículo: teorias, políticas e práticas I	3º	40		
Educação Ambiental, saúde e Sustentabilidade aplicada ao	4º	40		30

ensino				
História da Educação e Relações Étnicas Raciais	4º	40		20
Gestão da Escolar	4º	40		
Métodos de Ensino e processo de Avaliação II	4º	40		20
Currículo: teorias, políticas e práticas II	4º	40		20
Gestão Pedagógica e Gestão de Ensino	5º	80		40
Prática de Ensino em Língua Portuguesa I	5º	40		
Prática de Ensino em Literatura Portuguesa	5º	40		
Prática de Ensino I	5º	40		
Projetos em Educação	6º	40		40
Prática de ensino em Língua Portuguesa II	6º	40		
Prática de Ensino em Língua Inglesa I	6º	80		
Projetos Interdisciplinares	7º	40		40
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1160		370
Carga horária total (60 minutos)		966,6		308

Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EAD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Gramática Histórica I	1º	40					
Teoria da Literatura I	1º	40					
Introdução a Linguística I	1º	40					
Língua Portuguesa I	1º	80					
Leitura e Produção de Texto I	1º	40			40		
Gramática Histórica II	2º	40					
Teoria da Literatura II	2º	40					
Literatura Portuguesa I	2º	40			15		
Língua Portuguesa II	2º	40		20			
Introdução a linguística II	2º	40					
Teoria da Literatura III	3º	40					
Literatura Portuguesa II	3º	40		20			
Língua Portuguesa III	3º	40					
Tecnologia de Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino	3º	40					40
Pesquisa em Educação	3º	40		20			
Língua Inglesa I	4º	40					
Teoria da Literatura IV	4º	40					
Literatura Brasileira I	4º	40			15		
Língua Portuguesa IV	4º	40					
Leitura e Produção de Texto II	4º	40			40		
Educação Ambiental, saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino	4º				10		
Literatura Brasileira II	5º	40		20			
Língua Portuguesa V	5º	40					
Linguística I	5º	40					
Libras	5º	80					
Língua Inglesa II	5º	40					
Língua Inglesa III	6º	80		40			
Língua Portuguesa VI	6º	40					
Linguística II	6º	40					
Literatura Brasileira III	6º	40					
Prática de Ensino II	6º	40					
Literatura Inglesa e Norte Americana I	7º	80					
Língua Inglesa IV	7º	80					
Língua Portuguesa VII	7º	80					
Prática de Ensino em Língua Inglesa II	7º	80					
Leitura e Produção de Texto III	7º	40			40		
Literatura Inglesa e Norte Americana II	8º	40					

Língua Inglesa V	8º	80				
Língua Portuguesa VIII	8º	80				
Prática de Ensino em Literatura Brasileira	8º	80				
Leitura e Produção de Texto IV	8º	80			40	
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		2040		120	240	
Carga horária total (60 minutos)		1700		100	200	

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.266 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	966	308 PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1700	100 PCC 200 Revisão / LP / TIC
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês, apresentada atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;
- Resolução CNE/CP nº 02/2015.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês, das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul.

2.2 A Instituição deverá encaminhar **três** vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 628/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 704/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (NR))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 476/2005				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul				
CURSO: LETRAS – Habilitação em Inglês		TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
		TOTAL: 3266		Noturno: 3266 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Língua Inglesa I	BLACKWELL, A.; NABER. T. English knowhow opener. Oxford: Oxford, 2003. MURPHY, R. Essential grammar in use Cambridge: Cambridge, 1990. OXFORD escolar para estudantes brasileiros de inglês Oxford: Oxford, 2004.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura e Produção de Texto I, II, III e IV	ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1999. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 1,2, 8, 9,13. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap:1,6,7,8. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Para entender o texto: leitura e

			redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 29,30,31,35. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap: 9, 24, 25 FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 6, 7. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap: 13, 14, 15, 16. ABREU, A. S. A Arte de Argumentar. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 20, 27, 34, 40, FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap: 17, 19, 20
--	--	--	---

		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologia de Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino	ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. 5ª. Ed. Cortez. 2012. 128 p. BARRETO, R.G. As Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação e Pesquisa, n.30, jul./dez, 2003. P. 271-286. COSTA, I. . Novas Tecnologias e Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014. HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M.. Tecnologias para Transformar a Educação. São Paulo: Penso, 2006. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 210 p., il. TAJRA, T.F. Informática Na Educação - Novas Ferramentas Pedagógicas Para o Professor Na Atualidade, 9ª Ed. 2012
--	--	--	---	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006. MORAIS, Régis de. História e pensamento na educação brasileira: (contribuição de Tristão de Athayde. São Paulo, SP: Papyrus, 1985 RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados, 2007. AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ARELARO, L.; VALENTE, I. Educação e Políticas. São Paulo: Xamam, 2002. HILSDORF, M. L. S. Pensando a educação nos tempos modernos. São Paulo: Edusp, 1998.
		Sociologia e Antropologia da Educação	GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. MARCONI, M. A. A. Antropologia - Uma Introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. VAN HAECHT, A. Sociologia da educação: a escola posta à prova. Porto Alegre: Artmed, 2008. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. MARQUES, S. Sociologia da Educação – Série Educação. 1. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012. RESENDE, S. M. K. Sociologia da Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
		Filosofia e Ética na Educação	4- ARANHA, M.L.A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006. BRANDÃO, Z. (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994. CHAUÍ, M. de S. Convite à filosofia. São Paulo, Brasiliense, 2000. GADOTTI, M. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1989 GALLO, S. (org.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2000. GOMES, Lincoln Carlos M. Alguns momentos da história da loucura: o poder transformador da

			filosofia-educativa na promoção da reforma da visão social. Cadernos Camilliani, Espírito Santo, v. 6, n. 1, p.57-63, 2005 SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C., SANFELICE, J. L. (Orgs.) História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas - SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998 ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. Perspectivas da Filosofia da Educação. 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. CORREIA, W. Filosofia da Educação – Ética e Estilística Existencial. 1. ed.. São Paulo: Ciência Moderna, 2013. LUCKESI, C. C.. Filosofia da Educação. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ed. Ática, 2004. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK (orgs.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. 208 p. FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1998. PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação Especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010. SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Thomson Pioneira, 2009. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p.

		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	BEE, H. L. e MICHELL, S. K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2000. BLOS, P. Adolescência: uma interpretação psicanalítica. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 115 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo: Paulinas, 2010. v.2. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2000, v.1. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U., 2003. v.4. RODRIGUES, O. M. P. R. [et al.] Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem: investigações e análises. São Carlos: Rima, 2004. TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. Estudos de Psicologia, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p.327-340, jul./set. 2012
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Fundamentos legais da Educação Básica I	BRASIL. Lei 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. DEMO, P. Desafios modernos da Educação. Editora Cortez: São Paulo, 2002. ESTRUTURA e funcionamento da educação básica - leituras. 2.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1999. 401 p., il. GADOTTI, M.; ROMAO, J. E. (Org.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010. IMBERNÓN, F. et al. A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. MENEZES, J. G. Estrutura da Educação Básica. 3ª Edição – Pioneira Editora: São Paulo, 2000.

			PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. 26.ed. São Paulo: Atica, 2007. (Coleção Educação). SOUZA, P. N. P. de. Como Entender e Aplicar a Nova LDB nº 9394/96. Pioneira Educação: São Paulo, 2000.
		Fundamentos legais da Educação Básica II	BRANDÃO, CARLOS DA FONSECA. Estrutura e Funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP &, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15.ed. São Paulo SAVIANI, D. Nova LDB ao FUNDEB (3ª Ed). Autores Associados, 2008. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 242 p. (Coleção Educação Contemporânea LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. LEI N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Currículo: teorias, políticas e práticas I e II	GOODSON, I.F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. São paulo: Cortez, 1977. SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomas T. da . Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. COSTA, M. V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. 2ª reimpressão. Editora Unisinos. São Leopoldo – RS, 2003. SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2010. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO

			DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. (on line) BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Séries Iniciais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática I	ALVES, Rubem. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 120 p ARSATI, Fernanda T. Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. Temas Sobre Desenvolvimento, São Paulo, SP, v. 19, n. 107, p.213-220, out./dez. 2013 CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 12.ed. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 2010. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. São Paulo, SP: Ática, 1990. 152 p., il. FAZENDA, I. C. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa, Ed. Papyrus, Campinas – SP, 2001. FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 192 p. (Coleção Práxis) SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado. Ed Artes Médicas, 1998. JANTSCH, A. P., Bianchetti, L. Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito, Ed. Vozes, Petrópolis, 2001.

		Didática II	CASTRO, A. D. de; <i>et al.</i> Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (coord). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1998 CANDAU, Vera M. A. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2001. CANDAU, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
		Métodos de Ensino e processo de avaliação I	CITELLI, Adilson. CHIAPINNI, Lígia. Outros. Linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 2004. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. 40.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. JARDIM, W. R. S. Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. São Paulo: Loyola, 2001. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez editora, 2006.
		Métodos de Ensino e processo de avaliação II	AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1995. FERREIRA, F. W. Planejamento SIM e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
		Projetos em Educação	MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Porto Alegre: ArtMed, 2002. PERRENOUD, PH. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre : Artmed Editora, 2000. PERRENOUD, PH. (2002). A Prática Reflexiva no Ofício de Professor : Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre : Artmed
		Prática de Ensino I	

			Editora, 2002 ZABALA, Antonio. A prática Educativa: Como Ensinar. São Paulo: Artmed, 1995. 224 FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino em Língua Portuguesa I e II	BATISTA, A. A. G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. São Paulo, Martins Fontes: São Paulo, 1997. FARIA, A. R. de. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 2ªed. São Paulo: Ática, 1993. MORAIS, A. G. Ortografia, ensinar e aprender. 4ª ed. São Paulo: 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
		Prática de Ensino em Literatura Portuguesa Projetos Interdisciplinares	BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. CEIA, C. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. CEREJA, R. C. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. CUNHA, Maria Izabel. O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papyrus, 1999. CURRIE, K. L. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papyrus, 2003.

		Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade Prática de Ensino em Língua Inglesa I	CARVALHO, V. S. de; MACHADO, C; SANCHEZ, C; ANASTACIO FILHO, S; DIAS, V. P. Educação ambiental consciente. São Paulo: WAK, 2003. CARVALHO, I. C. de. Educação ambiental: a formação do sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. CASTRO, R. S. de; LAYRARGUES, P. P; L., C. B. Educação ambiental. Repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. DIAS, G. F. Educação ambiental - Princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia Editora, 2004. LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinidade e saber ambiental. Olhar de Professor, Ponta Grossa, PR, v. 14, n. 2, p.309-335, jul./dez. 2011 GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. 7ª. ed. Campinas. Papirus, 1995. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2006. LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching 2ª ed. Oxford: Oxford, 2004. KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition Prentice-Hall International, 1987. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching 2ª ed. Cambridge: Cambridge, 2001.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Escolar	Martins José do Prado. Administração escolar/uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 2005. Lourenço Filho M.B. Organização escolar. São Paulo: Melhoramentos, 2000 Paro, Vítor Henrique. Administração escolar/introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2008 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Reorganização do ensino fundamental e do ensino médio SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, Coordenadoria

			de Gestão da Educação Básica. - São Paulo : SE, 2012. 135 p., tab.
		Gestão Pedagógica e Gestão de Ensino	Hora Dinair Leal da. Gestão pedagógica na escola/artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 2007. Libâneo, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. Lück, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2013
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial e Inclusiva História da Educação e Relações Étnicos Raciais	1BRASIL. A integração do aluno com deficiência na rede de ensino: novos conceitos, novas emoções. Brasília: MEC/SEESP, 1998. V.2. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 SANTOS, S. L. G. dos. Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. Paulinas, 2014. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008. CUNHA, Luiz Antonio. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva, (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 243 p. il. ; 23 cm ISBN 8532614973 (número de consulta: 370.1 A398 2002) XAVIER, Elizabete, Poder Político e Educação de Elite, Ed. Cortez/Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, SP, 1980

	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação: processos e indicadores	BELLONI, I. – Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BITTAR, H.A. de F. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998 BONAMINO, A. et al. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. Escala de Proficiência SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2014. LUCK, HELOÍSA. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (Série 2012 cadernos de gestão). Matriz de Avaliação Docente. MEC/INEP, 2014. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Nota Técnica do IDESP – SEE/SP, 2008 Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007 PEREIRA GONZAGA, KÁTIA VALÉRIA. Avaliação Institucional: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ setembro de 2007, p.26-40 Relatório Pedagógico do SARESP – (2009 - 2013). Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013) São Paulo, SEE. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.
--	---	---	---

			São Paulo. Secretaria da Educação. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. 2007, p.26-40 Relatório Pedagógico do SARESP – (2009 - 2013).
		Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos aplicados à educação	BITTAR, H.A. de F. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998. BONAMINO, A. e outros – Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. IEZZI, G., Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. 7.ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. V. 1 LIMA, E. L., A Matemática do Ensino Médio. 4.ed. Rio de Janeiro: Solgraf, 1999. V. 1.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Didática I Fundamentos Legais da Educação Básica I Didática II Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II Educação Especial e Inclusiva Língua Portuguesa II Métodos de Ensino e Processo de Avaliação I Pesquisa em Educação Literatura Portuguesa II História da Educação e Relações Étnico Raciais Métodos de Ensino e Processo de Avaliação II Currículo: teorias, políticas e práticas II Educação Ambiental Saúde e Sustentabilidade Gestão Pedagógica e Gestão de Ensino Literatura Brasileira II Projetos em Educação Língua Inglesa Projetos interdisciplinares	As referências já foram citadas, e o projeto encontra-se descrito abaixo
--	---	---	---

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

DISCIPLINAS DE PCC (PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR)

Quando buscamos a elaboração do projeto para o Curso de Letras que contemple as práticas como componente curricular (PCC), entendemos que esta deva ter possibilidades de atender os educandos na transformação de ações e representações pedagógicas em compreensão dos conteúdos, para tanto, entendemos que a PCC é o encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino juntamente com o conhecimento pedagógico. Por isso, a proposta de trabalhar integrando as disciplinas, identificando os conteúdos, os recursos que deverão ser mobilizados para que as PCC atinjam seus objetivos neste curso foram propostos da seguinte maneira:

- Desenvolvimento de material didático para ensino de conteúdos específicos (softwares, modelos, textos, jogos, etc) e procedimentos (planos de aula, experimentos, projetos, simulações, etc);
- Análise de materiais didáticos, principalmente quanto à transposição didática do conteúdo, propiciada por eles;
- Estudo e discussão de resultados de pesquisas acadêmicas sobre a Educação, em seus aspectos políticos, econômicos e principalmente social.

- Desenvolvimento de atividades educativas nas escolas com temas de relevância sócio/ambiental e espaços culturais e reflexão sobre os resultados destas.
- Apresentar e desenvolver com os alunos as técnicas de contextualização de conteúdos específicos;
- Fomentar a interdisciplinaridade para desenvolver nos alunos a capacidade de conectar os conteúdos da mesma área de conhecimento e com outras disciplinas;
- Realizar ciclo de palestras, entrevistas e discussões com professores da educação básica ou educadores que trabalham em espaços de Educação não Formal sobre possibilidades de ensino do conteúdo e como esses estão sendo trabalhados atualmente nas instituições;
- Desenvolver projetos que possam abordar situações problemas, nas diversas áreas do conhecimento. Desse modo o aluno adquire a compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como as habilidades que necessitara na seleção dos mesmos. Adaptando-se a necessidade e realidade de cada grupo social.

Diversas possibilidades e formas de desenvolvimento de Práticas como Componente Curricular (PCC) podem ser observadas em inúmeras instituições de ensino no Brasil. Buscamos viabilizar as atividades que trouxessem para os espaços formativos, formais ou informais, análises de situação pedagógica do cotidiano escolar como base para o desenvolvimento de técnicas, materiais, atividades, etc., que abarcassem a gama de possibilidades de resolução das situações problema e/ou facilitasse o processo de ensino aprendizagem.

Com base no parecer CNE/CES 15/2005 “As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

Essa forma possibilita ao aluno aprender, além das teorias que subsidiam as disciplinas didático-pedagógicas, a realizar a transposição de conteúdos específicos para as práticas envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

É importante salientar que os procedimentos adotados para a contemplação da carga horária de práticas como componente curricular devem estar explicitados no plano de ensino da disciplina, o qual deverá ser entregue ao coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia e aprovado pela Congregação.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	100hs – Observação de aulas em classes do Ensino Fundamental II em escolas da rede Pública ou Particular; 100hs - Observação de aulas em classes de Ensino Médio em escolas da rede Pública ou Particular. *Presença do acadêmico no campo de estágio sem participação direta, observando os seguintes aspectos: • Características da classe; • Atuação do professor;	BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado . 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 176 p PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana / Lorena: Stiliano, 2000. 160 p. ISBN 85-86633-54-2. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 8.ed.

		• Conteúdo desenvolvido; • Forma de apresentação e/ou desenvolvimento do conteúdo; • Relacionamento professor/aluno; • Relacionamento aluno/professor. *Estágio de Regência no segundo ciclo do ensino fundamental e Estágio de Regência no ensino médio. O acadêmico terá responsabilidade pela condução da aula, nas seguintes condições: • Regência de aulas em substituição às ausências do professor da disciplina; • Regência de aulas sob a forma de recuperação, reforço, plantões de dúvidas e de mini-cursos;	Campinas, SP: Papirus, 2002. 139 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 85-308-0159-8. CARVALHO, Gislene Terezinha Rocha Delgado de. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo, SP: Andross, 2004. 133 p. ISBN 85-904660-3-5.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	– Organização do trabalho pedagógico: 200hs – Participação em atividades de gestão do ensino relativa ao trabalho pedagógico em escolas de Ensino Fundamental da rede Pública ou Privada. O acadêmico auxilia o professor responsável no campo de estágio, porém não assume responsabilidade pela aula, visando as seguintes atividades, junto à Escola: • Participação nas horas de trabalho pedagógico coletivo (H.T.P.C. e A.T.P.C) das escolas; • Participação em reuniões de Pais e Mestres e Conselho de Classe, das escolas; • Participação, sob orientação do professor da disciplina, no preparo de material didático-pedagógico; • Participação nas reuniões de planejamento da escola; • Participação em gincanas, excursões, dentre outras atividades promovidas pela escola campo de estágio.	ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. PortoPortugal: Porto Editora, 1996 MARIOTINI, S.D. A contribuição dos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) na formação continuada de professores iniciantes.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos á finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um ambiente reflexivo, para que os sujeitos envolvidos exercitem o **pensar a ação pedagógica**.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas de “passar a limpo” as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional por meio de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura.

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura voltado para a formação do educador, articulado tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um pedagógico, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de formação profissional quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (Barbosa, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não á pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer á legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias á aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio dos cursos de Licenciatura/Letras está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82.
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- **Deliberação CEE 111/2012 de 14/03/2012**
- **Deliberação CEE 126/2014**

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário (a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-político-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc.);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados à sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;

- Sugerir estratégias para situações específicas observado no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parciais e finais para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura/Letras abrange afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

- a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;
- b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Escola Básica, enfocando aspectos relacionados às políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;
- c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, expansões de reflexões sobre a organização escolar brasileira, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- **Unidades escolares:** Escolas públicas (municipais e estaduais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- **Entidades de classe da educação:** dos profissionais de rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- **Outras modalidades de ambientes educativos:** Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

É exigido o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio conforme disposição constata do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto dos Incisos I e II do Artigo 11 da Deliberação CEE 111/12 que passam a vigorar com a seguinte redação, ficando revogado o inciso III.

Art. 11 (...)

I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição

de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Divisão da carga horária de Estágio para o Curso de Letras.

O Estágio Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Letras deverá ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, ou seja, do quarto termo, a seguir é apresentada uma sugestão para a realização das atividades:

5.º TERMO – 60 horas

Parte 1 – Vivência do cotidiano escolar:

Observação de aulas em classes do Ensino Fundamental II em escolas da rede Pública ou Particular;

Parte 2 – Organização do trabalho pedagógico:

Participação em atividades de gestão do ensino relativa ao trabalho pedagógico em escolas de Ensino Fundamental da rede Pública ou Privada.

6.º TERMO – 60 horas

Parte 1 – Vivência do cotidiano escolar:

Observação de aulas em classes de Ensino Médio em escolas da rede Pública ou Particular.

Parte 2 – Organização do trabalho pedagógico:

Participação em atividades de gestão do ensino relativas aos trabalhos pedagógicos em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio da Rede Pública ou Privada.

7.º TERMO – 140 horas

Parte 1 – Vivência do cotidiano escolar:

Observação de aulas em classes de Ensino Fundamental II e EJA em escolas da rede Pública ou Particular.

Parte 2 – Organização do trabalho pedagógico:

Participação em atividades de gestão do ensino relativas ao trabalho pedagógico em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio da rede Pública ou Privada.

Parte 3 – Atividade teórico-práticas:

Atividades de aprofundamento em áreas específicas de Letras e/ ou da Educação.

8.º TERMO – 140 horas

Parte 1 – Vivência do cotidiano escolar:

Observação de aulas em classes de Ensino Médio e EJA em escolas da rede Pública ou Particular.

Parte 2 – Organização do trabalho pedagógico:

Participação em atividades de gestão do ensino relativas ao trabalho pedagógico em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio da rede Pública ou Privada.

Parte 3 – Atividade teórico-práticas:

Atividades de aprofundamento em áreas específicas de Letras e/ ou da Educação.

5.3. Descrição das atividades a serem desenvolvidas em cada Termo

O aluno deverá desenvolver seus estágios em escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir.

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: 100 horas em classes de Ensino Fundamental II e 100 horas em classes de Ensino Médio e EJA.
- 200 horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local d estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos Estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do Professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessários subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências da FUNEC – Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul/SP;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição (ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:

- ALARCAO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** -estratégias de supervisão.
- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Editora Cortez, 8ª Edição. 2011, p.112.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 176 p

- CARVALHO, Gislene Terezinha Rocha Delgado de. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões**. São Paulo, SP: Andross, 2004. 133 p
- CENPEC. **Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo**
- MARIOTINI, S.D. **A contribuição dos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) na formação continuada de professores iniciantes**.
- PACCHIONI, Margareth Maria. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa**. Americana / Lorena: Stiliano, 2000. 160 p. ISBN 85-86633-54-2.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 139p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 85-308-0159-8.

Ementas e Referências

Didática I*

Ementa: Educação, Pedagogia e Didática. Conceitos teórico-práticos da Didática no Ensino das Línguas. Didática e as tendências pedagógicas. Relação professor-aluno. A relação educação/sociedade/escola e a prática pedagógica do professor. Ensino-aprendizagem e questões político-pedagógicas e sociais da educação escolar. Concepção de conhecimento, de aprendizagem e as teorias.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. (on line)

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 12.ed. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

ABREU, M. C., MASETTO M. T. **O professor universitário em aula** São Paulo: ed. Cortez 1986.

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 120 p

ARSATI, Fernanda T. Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. **Temas Sobre Desenvolvimento**, São Paulo, SP, v. 19, n. 107, p.213-220, out./dez. 2013

CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão** Petrópolis: ed. Vozes 1985.

CASTANHO S. M. E. C. (Orgs) **Temas e textos em metodologia do ensino superior** Campinas. SP: Papirus, 2001.

CASTRO, A.D. de; et al. Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP; A, 1999.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MENEGOLLA, M.; SANT' ANNA, M. I. **Por Que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula**. São Paulo: Ed. Vozes, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo, SP: Ática, 1990. 152 p., il.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I *

Ementa: Introdução à Psicologia: história e conceitos. Concepções psicológicas e suas contribuições no campo educacional. Tópicos em Psicologia da Educação e do desenvolvimento

Bibliografia Básica

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ed. Ática, 2004.
 FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
 FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. 208 p.

Bibliografia Complementar

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK (orgs.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002.
 MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação**. São Paulo: FTD, 1996.
 PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1998.
 PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação Especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
 SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2009.
 VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p

Sociologia e Antropologia da Educação*

Ementa: Sociologia da Educação: Origem e Contribuições. *Mudanças sociais e função docente. Sociedade e Educação em Durkheim, Marx e Weber.* A Educação como Processo Social e Construtora da Cidadania. Mobilidade Social. A Educação e o Multiculturalismo. Antropologia social: Cultura e Sociedade. *Estado, educação e cidadania.* O processo educacional no século XX. A Educação como Processo Social e Construtora da Cidadania.

Bibliografia Básica

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
 MARCONI, M. A. A. **Antropologia** - Uma Introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 VAN HAECHT, A. **Sociologia da educação:** a escola posta à prova. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
 DURKHEIM, E.. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 GALLO, S. (org.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 2000.
 IMBERNÓN, F (org.). **A educação no século XXI:** desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 MARQUES, S.. **Sociologia da Educação – Série Educação**. 1. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.
 RESENDE, S. M. K.. **Sociologia da Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013

Fundamentos Legais da Educação Básica I*

Ementa: Fundamentos da Educação. Fundamentos e objetivos do ensino. Breve história das Leis Básicas da Educação Nacional. Sistema Escolar Brasileiro. Legislação da Educação básica brasileira. Política Educacional e Fundamentos. Atribuições das diversas instâncias educacionais: níveis administrativos e didáticos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
 DEMO, P. **Desafios modernos da Educação**. Editora Cortez: São Paulo, 2002.
 ESTRUTURA e funcionamento da educação básica - leituras. 2.ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1999. 401 p., il.

GADOTTI, M; ROMAO, J. E. (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 IMBERNÓN, F. et al. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
 MENEZES, J. G. **Estrutura da Educação Básica**. 3ª Edição – Pioneira Editora: São Paulo, 2000.
 PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. 26.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Coleção Educação).
 SOUZA, P. N. P. de. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB nº 9394/96**. Pioneira Educação: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Planejamento a próxima década: conhecendo as 20 metas do PNE. Brasília, 2014.
 CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: Leitura Crítica e Compreensiva**. 7ª ed. Editora Vozes: São Paulo, 2002.
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: Constituição do Brasil, 1988, São Paulo, Atlas 200 pg.
 CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. DP A - Editora: Rio de Janeiro, 2000.
Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal nº 8069/90.
Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS: 1ª a 4ª série / 5ª a 8ª séries – volume Introdução – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1999.
Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, DF, 2004.
 Recortes de Jornais, Revistas Pedagógicas.

Gramática Histórica I

Ementa:

História da língua portuguesa. O latim clássico e o latim vulgar. Estudo da evolução fonética, fonológica, morfológica e sintática do português. Diferenças fonológicas, morfológicas e sintáticas entre o português europeu e o português brasileiro.

Bibliografia Básica

COUTINHO, I. L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998. Cap: 1 a 5; 10 a 12.
 ILARI, R. & BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
 MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1986.

Bibliografia Complementar

BASTOS, N. B. (org.) **Língua Portuguesa**: uma visão em mosaico. São Paulo: EDUC, 2002.
 _____. **Língua Portuguesa**: uma visão em caleidoscópio. São Paulo: EDUC, 2004.

Teoria da Literatura I

Ementa:

Literatura: conceitos e funções; Especificidades da linguagem literária; Gêneros Literários; Relações intertextuais; Literatura e outras artes. Métodos críticos de análise literária.

Bibliografia Básica

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**. Tradução de Wlantisir Dutra. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 D'ONÓFRIO, S. **O Texto Literário**. Teoria e Aplicação. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
 TOLEDO, D. O. (org.). **Teoria da Literatura**. Formalistas Russos. Porto Alegre: Globo, 1971.

Bibliografia Complementar

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). **Teoria da Literatura**: abordagens histórias e tendências contemporâneas. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2003.
 LAJOLO, M. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 SOUZA, R. A. de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1986.

Introdução a Linguística I Ementa: A linguagem. A língua. Os signos. O signo linguístico. As grandes teorias da linguística. As variações linguísticas. Aquisição da linguagem. Bibliografia básica: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo:Contexto, 2000. BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Editora Nacional, 1996. LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo:Cultrix, 1993. Bibliografia complementar: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo:Contexto, 2002. MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo:Contexto, 2008. PAVEAU, M-A. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos:Claraluz, 2006.
Língua Portuguesa I Ementa: Fonologia: Estudo do sistema fonológico do português. Conceitos e análise dos elementos fônicos da língua. A sílaba. Tonicidade. Normas da variedade culta. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português como língua materna. Bibliografia Básica BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. Cap: 5,6. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. e. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Cap: 3,4. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 1999. Bibliografia Complementar INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2001. NEVES, M. H. de M. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Unesp, 2000. PERINI, M. A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1998.
Leitura e Produção de Texto I Ementa: Conceitos de texto e discurso: considerações sobre a noção de texto. Texto e a sua relação com a História. Leitura de texto para a compreensão do mundo. Temas e figuras. Denotação e conotação. Gêneros textuais. Bibliografia Básica ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1999. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 1,2, 8, 9,13. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap:1,6,7,8. Bibliografia Complementar KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1998. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: F. G. V. 2000. GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 2000.

Didática II*

Ementa: Critérios de seleção e estratégias para organização dos conteúdos em Letras. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.. Organização, planejamento e avaliação do trabalho pedagógico em Letras. Habilidades técnicas de ensino: transposição didática dos conhecimentos específicos. Recursos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, Inglesa, literaturas. Trabalhando a interdisciplinaridade em sala de aula.

Bibliografia Básica

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Séries Iniciais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera M. A. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTRO, A. D. de; *et al.* **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

Bibliografia Complementar

ANERIDIS, A. M.; BELOTTO, E. P. G. (orgs.). **Interfaces da gestão escolar.** Campinas: Alínea, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (coord). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1998

FERREIRA, Naura Syria Carapeto et al. **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. Brasília, DF: Liber Livro, 2006.

VARGAS, G. de O. P. **O cotidiano da administradora escolar.** Campinas: Papirus, 1998.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Organização e administração escolar.** São Paulo: Melhoramentos, 2000.

MARTINS, J. P. **Administração escolar:** uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

MALHEIROS, Bruno Taranto; Org.RAMAL, Andrea. Didática Geral.Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, A. A. Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II*

Ementa: Conceito e características da adolescência. Fatores bio-psico-sociais do desenvolvimento da personalidade: contribuições de diferentes teóricos. Temas relevantes no estudo da adolescência: formação da identidade, sexualidade, delinquência, diálogos e escolha profissional. Implicações educacionais. Interação professor-aluno.

Bibliografia Básica

BEE, H. L. e MICHELL, S. K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2000.

BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 115 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento:** adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo: Paulinas, 2010. v.2.

Bibliografia Complementar

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Escolar.**São Paulo: Ed. Ática, 2004.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK (orgs.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação.** São Paulo: FTD, 1996.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2000, v.1.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência.** São Paulo: E.P.U., 2003. v.4.

RODRIGUES, O. M. P. R. [et al.] Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem: investigações e análises. São Carlos: Rima, 2004.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. **Estudos de Psicologia**,Campinas, SP, v. 29, n. 3, p.327-340, jul./set. 2012

Conhecimentos Estatísticos e Matemáticos Aplicados a Educação*

Ementa: Revisão de Conceitos Matemáticos: Números fracionários e decimais, razão e proporção, porcentagem e leitura de gráficos e tabelas. Conhecimento e Interpretação de Indicadores Educacionais (SARESP, IDEB, PROVA BRASIL). Documentos Analíticos em Educação: utilização e interpretação. Apresentação Gráfica, Medidas de Tendência Central e de Dispersão.

Bibliografia Básica

BITTAR, H.A. de F. et. al. **O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade.** Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998.

BONAMINO, A. e outros – Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.

IEZZI, G., **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos e funções. 7.ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. V. 1

LIMA, E. L., **A Matemática do Ensino Médio.** 4.ed. Rio de Janeiro: Solgraf, 1999. V. 1.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, G. **Análise matemática para licenciatura.** 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo

Nota Técnica do IDESP – SEE/SP, 2008

Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.

Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007

Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007.

Escala de Proficiência SAEB/IDEB.

Fundamentos Legais da Educação Básica II*

Ementa: Gestão e políticas educacionais, aspectos legais e aplicabilidade da legislação à educação básica, Administração de ensino. Princípios, finalidades e objetivos da educação. A Educação Infantil. O Ensino Fundamental. O Ensino Médio. Modalidades de Ensino. Recursos Financeiros e Financiamento do Ensino. Noções básicas sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os Colegiados e as Instituições Auxiliares da Escola. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. A Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente. O currículo: conceitos e teorias. Projeto Político Pedagógico. Avaliação escolar. Os profissionais da educação – formação e carreira. Construção coletiva do ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, CARLOS DA FONSECA. **Estrutura e Funcionamento do ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15.ed. São Paulo

DEMO, P. **Desafios modernos da Educação.** Editora Cortez: São Paulo, 2002.

MENEZES, J. G. **Estrutura da Educação Básica.** 3ª Edição – Pioneira Editora: São Paulo, 2000.

SOUZA, P. N. P. de. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB nº 9394/96.** Pioneira Educação: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil:** Leitura Crítica e Compreensiva. 7ª ed. Editora Vozes: São Paulo, 2002.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira.** DP A - Editora: Rio de Janeiro, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS: 1ª a 4ª série / 5ª a 8ª séries – volume Introdução – Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1999.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio.** São Paulo: SEE, 2010.

SAVIANI, D. Nova LDB ao FUNDEB (3ª Ed). Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 242 p. (Coleção Educação Contemporânea

Educação Especial e Inclusiva*

Ementa: Os aspectos históricos e legais da Educação Especial e Inclusiva. Caracterização dos tipos de deficiências e necessidades específicas. Atitudes e técnicas para a integração das pessoas com necessidades especiais. As adaptações curriculares, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão. A Base legal da educação especial e inclusiva. Função das salas multifuncionais na Educação Básica. Recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados como instrumentos mediadores no processo de ensino –aprendizagem.

Bibliografia Básica

ALVES, Fátima. **Inclusão:** muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2005.128 p.

AQUINO, Júlio G. (org.) **Diferenças e preconceitos nas escolas:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (org.). **Conhecimento e margens:** ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. BRASÍLIA: Resolução CNE/CEB Nº. 1 de 3 de Abril de 2002.

Bibliografia Complementar

EDLER, C. R. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

FONSECA, V.r da **Educação Especial:** programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feuerstein. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul , 1995.

PICCHI, M. B. **Parceiros da inclusão escolar.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão,** São Paulo : Cortez, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão-** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Gramática Histórica II**Ementa:**

A importância dos elementos indígenas e africanos na constituição do léxico português. A formação e consolidação da norma léxica no português do Brasil.

Bibliografia Básica

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo:Ática, 1989.

COUTINHO, I. L. **Gramática histórica.** Rio de Janeiro:Ao Livro Técnico, 1998. Cap: 13 a 15

FARACO, C. A. **Linguística histórica.** São Paulo:Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. São Paulo:Contexto, 2000.

ILARI, R. & BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo:Contexto, 2006.

Teoria da Literatura II

Ementa:Poesia Lírica, características da poesia lírica; Formas Poemáticas fixas e Formas Poemáticas livres.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Cultrix, 1983

CLARA, S. de A. **A Poesia Lírica.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

D'ONFÓFRIO, S. **Teoria do Texto 2.** Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. (org.). **Leitura de Poesia.** São Paulo: Ática, 1996.

SYHAMY, H. **A Poética.** Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

BOSI, V. et alii (org.). **O poema:** Leitores e Leituras. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Literatura Portuguesa I Ementa: Introdução aos estudos literários. A Produção literária medieval: Cantigas trovadorescas. O teatro de Gil Vicente. Camões lírico e épico. Bibliografia Básica. MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. SARAIVA, A. J. Para a história da cultura em Portugal. Lisboa: Bertrand, 1985. _____. & LOPES. História da literatura portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. CIDADE, H. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Árcádia, s/d. LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2002. SANTILLI, M. A. Entrelinhas: desvendando textos portugueses. São Paulo: Ática, 1985. SPINA, S. Presença da literatura portuguesa: era medieval Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. _____. A lírica trovadoresca: estudo, antologia crítica, glossário. Rio de Janeiro: Grifo; São Paulo, EDUSP, 1972.
Língua Portuguesa II Ementa: Morfologia: Estudo da morfologia do português. Morfologia descritiva da língua portuguesa: tipos de morfemas. Processos de formação de palavras. Flexão nominal e flexão verbal. Aspectos relevantes dessa descrição para o ensino do português como língua materna. Bibliografia Básica BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. Cap:2. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Cap;5, 6. SANDMANN, A. J. Morfologia Lexical. São Paulo: Contexto, 1997. Bibliografia Complementar ALVES, I. M. Neologismo: Criação Lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASILO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2001. CÂMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. LAROCA, M. N. de C. Manual de Morfologia do Português. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2001. PERINI, M. A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1998. ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2002. SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. V. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2002.
Introdução a Linguística II Ementa: Linguística Textual. Coesão. Coerência. Bibliografia básica: FÁVERO, L. L. e KOCH, I. G. V. Linguística textual: uma introdução. São Paulo:Cortez, 1988. KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo:Contexto, 2002. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.

Bibliografia complementar:

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

História da Educação*

Ementa: História e História da educação: um debate teórico e metodológico atual. História da educação brasileira na Colônia e no Império. A educação escolar no período republicano. A educação popular. Reformas educacionais: relação público/privado; relação centralização/descentralização; formação e profissionalização de professores.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MORAIS, Régis de. **História e pensamento na educação brasileira**: (contribuição de Tristão de Athayde. São Paulo, SP: Papirus, 1985.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Cláudio (org.). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1999.

NORONHA, Olinda Maria. **História da educação**: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. Campinas: Editora Alínea, 1998.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. Campinas – SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados, 2007.

AGUIAR, M. A. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. **Educação e Políticas**. São Paulo: Xamam, 2002.

HILSDORF, M. L. S. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.

Filosofia e Ética na Educação*

Ementa: Conceitos básicos de filosofia. As características da filosofia e a relação com o senso comum e as Ciências. A Filosofia e a Educação: conceituações, teoria e articulações. Os paradigmas do consenso e do conflito e a educação. A contribuição da Filosofia da Educação para a formação do educador. Ética e educação. Ética na atuação profissional.

Bibliografia Básica

ARANHA, M.L.A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia**. São Paulo, Brasiliense, 2000.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1985.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GALLO, S. (org.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas: Papirus, 2000.

IMBERNÓN, F (org.). **A educação no século XXI**: desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, D. (org). **Filosofia da educação**: diferentes abordagens. Campinas: Papirus, 2004.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SHAUGHNESSY, M. F. et all. Filosofia, educação e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J.. Perspectivas da Filosofia da Educação. 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. CORREIA, W. Filosofia da Educação – Ética e Estilística Existencial. 1. ed.. São Paulo: Ciência Moderna, 2013. LUCKESI, C. C.. Filosofia da Educação. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.
Métodos de Ensino e processo de Avaliação I* Ementa: Pressupostos filosóficos, históricos e epistemológicos no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem. Paradigmas, funções, modalidades, propostas de práticas avaliativas. Metodologia: procedimentos e formas de registros na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Avaliação e políticas públicas. Bibliografia Básica CANDAU, Vera M^a (org). Rumo a uma nova didática. 19^o Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. CITELLI, Adilson. CHIAPINNI, Lígia. Outros. Linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 2004. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. Bibliografia Complementar FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 192 p. (Coleção Práxis) FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GRONLUND, N.E. O sistema de notas na avaliação do ensino. São Paulo: Pioneira. MASETTO, M. T. Competência Pedagógica do professor universitário. São Paulo: Sumprus Editorial, 2003. SILVA, Teresinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo, SP: E.P.U., 1990. 74 p. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).
Avaliação: processos e indicadores* Ementa: Contextualização da avaliação institucional na atualidade. Qualidade total. Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Projeto de Avaliação Institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social. Bibliografia Básica PEREIRA GONZAGA, KÁTIA VALÉRIA. Avaliação Institucional: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/Setembro de 2007, p.26-40 LUCK, HELOÍSA. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão). BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. LEI N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BITTAR, H.A. de F. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de SÃO PAULO: Implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998. Bibliografia Complementar Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo Nota Técnica do IDESP – SEE/SP, 2008 Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP – (2009-2013) São Paulo, SEE. Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.
Currículo: teorias, políticas e práticas I* Ementa: A teoria dos currículos. Análise da evolução, tendências e perspectivas emergentes na história do currículo. Identificação dos aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder. Compreensão da relação existente entre currículo e projeto pedagógico escolar. Multiculturalismo.

Bibliografia Básica

GOODSON, I.F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1977.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomas T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In.: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas em sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, L. H. (Org.) **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas em sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

Pesquisa em Educação*

Ementa: Epistemologia das Ciências em Educação. Conhecimento Científico: ciências naturais e ciências da Educação. Pesquisa em Educação, Sujeito e Subjetividade. Delineamento da Pesquisa em Educação: qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, exploratória, descritiva e explicativa. Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na Pesquisa em Educação. Práticas Investigativas. A pesquisa e o conhecimento na formação e prática dos professores. Função social da pesquisa.

Classificação da pesquisa; introdução ao projeto de pesquisa com ênfase na educação

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Teoria da Literatura III**Ementa:**

A narrativa; Autor/Narrador/Narratário; Foco narrativo; A personagem; Espaço e tempo da narrativa; Recursos estilísticos.

Bibliografia Básica

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003.

D'ONÓFRIO, S. **Teoria do Texto: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 2002.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1983.

DIMAS, A. **Espaço e Romance**. São Paulo: Ática, 1983.

LEITE, L. C. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática, 1994.

MESQUITA, S. N. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.

NUNES, B. **O Tempo da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

Literatura Portuguesa II Ementa: Poesia do século XVIII: Bocage. A poesia e a prosa do século XIX. A literatura modernista e contemporânea. Bibliografia Básica AMORA, A. S. Presença da Literatura Portuguesa: era clássica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1974. MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. SANTILLI, M. A. Entrelinhas: desvendando textos portugueses. São Paulo: Ática, 1985. Bibliografia Complementar CIDADE, H. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Árcadia, s/d. SARAIVA, A. J. Para a história da cultura em Portugal. Lisboa: Bertrand, 1985. V. II. _____. & LOPES. História da literatura portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
Língua Portuguesa III Ementa: Morfologia descritiva da língua portuguesa. As classes gramaticais. Bibliografia Básica BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. Cap: 2 CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Cap: 8,9,10,11,12,13,14,15,16,17. SANDMANN, A. J. Morfologia Geral. São Paulo: Contexto, 1997. Bibliografia Complementar BASILO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2001. LAROCA, M. N. de C. Manual de Morfologia do Português. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2001. MONTEIRO J. L. Morfologia Portuguesa. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1991. PERINI, M. A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1998. ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2002. SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. V. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. São Paulo: Cortez, 2002.
Tecnologia de Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino Ementa: Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico para ensino de Letras. Sistemas operacionais: processador de texto, planilha eletrônica Excel, Montagem de aulas em Power Point. Utilização de Lousa Digital. Pesquisa bibliográfica via internet, programas estatísticos e de bancos de dados. Uso de softwares de educação como metodologia de ensino. Bibliografia Básica ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. TARJA, S. F. Informática na Educação. 6ª Edição. São Paulo. Ética. 2005. TAJRA, S. F. Projetos em sala de aula – Internet. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. Bibliografia Complementar MANZANO, M. I.; MANZANO, A. L. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: editora Érica, 1998. MANZANO, J.A.; MANZANO, A. L. Estudo dirigido de Windows 98. 15. ed. São Paulo: Érica, 2004. TAJRA, S. Internet na educação – o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002.

História da Educação e Relações Étnicas Raciais***Étnicos Raciais**

Ementa: Correntes educacionais dos séculos XVII a XIX. Escola Nova do século XX. Questões atuais da educação e suas raízes históricas. Educação para as relações étnico-raciais. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas.

Bibliografia Básica

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988.

XAVIER, Elizabete. **Poder Político e Educação de Elite**. Cortez/Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, SP, 1980.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva, (org). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 243 p. il. ; 23 cm ISBN 8532614973 (número de consulta: 370.1 A398 2002)

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. v. 13, p. 45-56, 2008.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Gestão da Escolar*

Ementa: Introdução sobre o conceito de Gestão Escolar; Dos Primeiros Escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades

Bibliografia Básica

MARTINS, J. do P. **Administração escolar:** uma abordagem crítica do processo administrativo em Educação. São Paulo: Atlas, 1999.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Organização e administração escolar**. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

RAMOS, C. **Excelência na educação:** escola de qualidade total. São Paulo: Qualitymark, 1999.

VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez, 2000.

ANERIDIS, A. M.; BELOTTO, E. P. G. (orgs.). **Interfaces da gestão escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

VARGAS, G. de O. P. **O cotidiano da administradora escolar**. Campinas: Papirus, 1998.

Métodos de Ensino e processo de Avaliação II*

Ementa: Avaliação de: Políticas de Educação, Programas, Projetos e Currículos. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.

Bibliografia Básica

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1995.

FERREIRA, F. W. Planejamento SIM e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999. Bibliografia Complementar FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 192 p. (Coleção Práxis) FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GRONLUND, N.E. O sistema de notas na avaliação do ensino. São Paulo: Pioneira. MASETTO, M. T. Competência Pedagógica do professor universitário. São Paulo: Sumprus Editorial, 2003. SILVA, Teresinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo, SP: E.P.U., 1990. 74 p. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).
Educação Ambiental, saúde e Sustentabilidade aplicada ao ensino* Ementa: Planejamento e programação de aulas de Saúde ambiental e saneamento básico: O homem e a sua relação com meio ambiente. Resíduos sólidos urbanos. Planos de Aulas com temas ambientais. Educação ambiental. Instrumentos técnicos e legais da saúde ambiental. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Prática Interdisciplinar. Seminários em Meio Ambiente e Saúde Aplicados à educação Básica. Bibliografia Básica CARVALHO, V. S. de; MACHADO, C; SANCHEZ, C; ANASTACIO FILHO, S; DIAS, V. P. Educação ambiental consciente. São Paulo: WAK, 2003. CARVALHO, I. C. de. Educação ambiental: a formação do sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. CASTRO, R. S. de; LAYRARGUES, P. P; L., C. B. Educação ambiental. Repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. DIAS, G. F. Educação ambiental: Princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia Editora, 2004. Bibliografia Complementar LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Olhar de Professor. Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p.309-335, jul./dez. 2011 GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. 7ª. ed. Campinas. Papirus, 1995. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2006.
Currículo: teorias, políticas e práticas II* Ementa: Currículo, conhecimento e cultura. Identificação dos aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder. Compreensão da relação existente entre currículo e projeto pedagógico escolar. Hibridismo Cultural. Diretrizes Curriculares Nacionais. Bibliografia Básica COSTA, M. V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995. SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 Bibliografia Complementar SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. São Leopoldo: Unisinos, 2003. SILVA, T. T. da (Org.). Alienígenas em sala de aula – uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
Língua Inglesa I Ementa: A disciplina visa a capacitar e aprimorar o estudo sistemático da morfologia da Língua Inglesa, desenvolvendo a competência lingüística, oral e escrita, de nível básico. Funções comunicativas. Aspectos gramaticais. Elementos de fonética da língua inglesa. Bibliografia Básica

BLACKWELL, A.; NABER, T. English knowhow opener. Oxford: Oxford, 2003. MURPHY, R. Essential grammar in use Cambridge: Cambridge, 1990. OXFORD escolar para estudantes brasileiros de inglês Oxford: Oxford, 2004. Bibliografia Complementar LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English New York: Longman, 1994. LONGMAN dictionary of American English Essex: Longman, 1997. LONGMAN dictionary of contemporary English Essex: Longman, 2000. MURPHY, R. English grammar in use Cambridge: Cambridge, 1992. QUIRK, R. et al. A comprehensive grammar of the English language Essex: Longman, 2004. SIQUEIRA, V. L. O verbo inglês: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. THOMPSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar Oxford: Oxford, 1993.
Teoria da Literatura IV Ementa: O teatro; Elementos estruturais do teatro; Formas de dramaticidade. Bibliografia Básica D'ONÓFRIO, S. Teoria do Texto 2. Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2003. PALLOTTINI, R. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988. ROSENFELD, A. Teatro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1985. Bibliografia Complementar BRECHT, B. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. CAMPEDELLI, S. Y. A telenovela. São Paulo: Ática, 1988.
Literatura Brasileira I Ementa: Era Colonial: Quinhentismo. Barroco e Arcadismo. Era Nacional: o movimento romântico. Bibliografia Básica BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001. Cap: 1,2,3. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997. Vol 1 RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995. Cap: 1,2,3,4. Bibliografia Complementar ANDRADE, M. Aspectos da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1978. CÂNDIDO, A. Presença da literatura brasileira: história e antologia. São Paulo: Bertrand Brasil, 1997. _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. _____. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2000. MIRANDA, A. Boca do inferno. São Paulo. Cia das Letras, 1995. WISNIK, J. M (org.) Poemas Escolhidos: Gregório de Matos. São Paulo: Cultrix, 1999.
Língua Portuguesa IV Ementa: Sintaxe do período simples. Estudo do comportamento sintático das palavras. Morfossintaxe. Apresentação e discussão de estudos atuais sobre a função sintática e discursiva do conjunto frasal.

Classificação sintática e ensino de gramática.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. Cap:2

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Cap:7

SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português**: Síntaxe. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Pulo: Atual, 1999.

CÂMARA, Jr., J. M. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

Leitura e Produção de Texto II

Ementa:

Coesão e coerência textual. Uso dos pronomes relativos e operadores argumentativos como elementos de coesão textual. Progressão textual. As várias possibilidades de leitura de um texto. Leitura e produção de texto.

Bibliografia Básica

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 29,30,31,35.

FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996. Cap: 9, 24, 25

Bibliografia Complementar

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005.

BOAVENTURA, R. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1998.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000

Prática de Ensino em Estágio Supervisionado I*

Ementa: A integração da teoria à prática, de modo a compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas. A prática de ensino como eixo central das outras disciplinas do curso, possibilitando a reflexão e a pesquisa. O aluno amparado à fundamentação teórica utiliza sua prática, refletindo e transformando-a de modo a transgredir os limites da Universidade. A relação entre teoria e prática no âmbito das disciplinas pedagógicas e a competência técnica, fundamental à práxis pedagógica e à identidade docente.

Bibliografia Básica

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria prática? São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Bibilografia Complementar

CUNHA, Maria Izabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 1999.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Gestão Pedagógica e Gestão de Ensino

Ementa: Caracterização da Escola; Gestão da Unidade Escolar; - O sistema de organização e gestão da escola.

Bibliografia Básica

Hora Dinair Leal da. **Gestão pedagógica na escola/artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papirus, 2007.

Libâneo, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. Lück, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2013 Bibliografia Complementar ANERIDIS, A. M.; BELOTTO, E. P. G. (orgs.). Interfaces da gestão escolar. Campinas: Alínea, 1999. VARGAS, G. de O. P. O cotidiano da administradora escolar. Campinas: Papirus, 1998. LOURENÇO FILHO, M. B. Organização e administração escolar. São Paulo: Melhoramentos, 2000. MARTINS, J. P. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1995. HERNANDES, F. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VALERIEN, J. Gestão da escola fundamental/ subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez, 2000.
Prática de Ensino em Língua Portuguesa I Ementa: Práticas didáticas de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas em sala de aula do Ensino Fundamental II. Análise dos PCNs de Língua Portuguesa: habilidades e competências desejadas no aluno de Ensino Fundamental II. A importância de uma didática voltada para a leitura e produção de texto. Os temas transversais: reflexões. Bibliografia Básica BATISTA, A. A. G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. São Paulo, Martins Fontes: São Paulo, 1997. FARIA, A. R. de. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 2ªed. São Paulo: Ática, 1993. MORAIS, A. G. Ortografia, ensinar e aprender. 4ª ed. São Paulo: 2001. Bibliografia Complementar FRANCHI, E. E as crianças eram difíceis: A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Série coleção texto e linguagem). GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. KATO, M. (org.). O aprendizado da leitura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil. SARESP – Avaliações e habilidades propostas para a leitura de texto: Disponível em: www.educacao.sp.gov.br.
Prática de Ensino em Literatura Portuguesa Ementa: Atividades com ações que levam a aproximação do acadêmico com o cotidiano escolar, tendo como referência a literatura e sua relação com a cultura portuguesa. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Leitura e análise de obras literárias por meio de práticas e metodologias inovadoras. Além de evidenciar a importância da leitura literária e o papel do professor leitor. Bibliografia Básica BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. CEIA, C. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. CEREJA, R. C. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. Bibliografia Complementar ABREU, Marcia. Cultura Letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas(1998). 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: _____. Vários escritos.3.ed.São Paulo: Duas Cidade, 1995. P. 235 -263.
Língua Inglesa II Ementa: Funções Comunicativas. Aspectos Gramaticais. Elementos de fonética da língua inglesa. Bibliografia Básica BLACKWELL, A.; NABER, T. English knowhow opener. Oxford: Oxford, 2003.

MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge, 1990. OXFORD escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford, 2004. Bibliografia Complementar LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English New York: Longman, 1994. LONGMAN dictionary of American English Essex: Longman, 1997. LONGMAN dictionary of contemporary English Essex: Longman, 2000. MURPHY, R. English grammar in use Cambridge: Cambridge, 1992. QUIRK, R. et al. A comprehensive grammar of the English language Essex: Longman, 2004. SIQUEIRA, V. L. O verbo inglês: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. THOMPSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar Oxford: Oxford, 1993.
Literatura Brasileira II Ementa:Prosa Realista e Naturalista. Poesia do século XIX: Parnasianismo e Simbolismo. Bibliografia Básica BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001. Cap: 5 CANDIDO, A. (org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. Bibliografia Complementar CÂNDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2000. _____. Presença da literatura brasileira: história e antologia. São Paulo: Bertrand Brasil, 1997. COUTINHO, A. (org.) A literatura no Brasil. Niterói: EDUFF, 1999.
Língua Portuguesa V Ementa: Sintaxe do período composto: Estudo do comportamento sintático das orações. Estudo da função sintática e discursiva do conjunto frasal. Classificação sintática. Bibliografia Básica BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. Cap.:2 CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Cap.: 18 SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. V. Linguística Aplicada ao Português: Síntaxe. São Paulo: Cortez, 2002. Bibliografia Complementar CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Pulo: Atual, 1999. CÂMARA, Jr., J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. Petrópolis: Vozes, 1999. _____. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
Linguística I Ementa: A linguagem. A língua. Os signos. O signo linguístico. As grandes teorias da linguística. As variações linguísticas. Aquisição da linguagem. Bibliografia básica: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo:Contexto, 2000. BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Editora Nacional, 1996.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1993.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

PAVEAU, M-A. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

Libras

Ementa: Fundamentos legais. Parâmetros da língua de sinais (aprofundamento teórico vinculado à prática da interpretação). Noções de saudações, apresentação. Conversação em diálogo. Parâmetros das línguas de sinais (Configuração de mão; Ponto de articulação; Movimento; Orientação; Expressão facial/corporal). Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio à educação de surdos**. Brasília, D.F.: MEC: SEESP, 2004, 94 p.

Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica. Brasília, D.F.: MEC: SEESP, 2004. 2v (139. 207p.).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação especial à educação de surdos**. Brasília, D.F.: SEESP, 1997 2v. 150 p. (Séries atualizadas pedagógicas; v.4).

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista/ programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. **O signo gestual** - visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GOMES, C. A.V. **A audição e a surdez**. Programa de Pós Graduação em Educação. Marília: UNESP, 2000.

LODI, A. C. R.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

Prática de Ensino em Estágio Supervisionado II*

Ementa: A relação entre teoria e prática, no âmbito da gestão escolar e a competência técnica, fundamental à práxis pedagógica e à identidade docente. O Estágio supervisionado como atividade integradora. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. O aluno amparado à fundamentação teórica utiliza sua prática, refletindo e transformando-a de modo a transgredir os limites da Universidade. A relação entre teoria e prática, no âmbito da gestão escolar e a competência técnica, fundamental à práxis pedagógica e à identidade docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.

Bibliografia Complementar

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo.

São Paulo: EPU, 1996.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Aprender e ensinar**. 2a. ed. São Paulo: Global, 2001.
LA TORRE, S. de. **Curso de formação para educadores**. São Paulo: Madras, 2002.

Projetos em Educação*

Ementa: Criatividade versus inovação: implicações e aplicações para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica. A pessoa, o produto e o processo criativo. A Pedagogia das competências e o debate sobre o aprender a aprender. Perspectivas teórico-metodológicas para o desenvolvimento de projetos inovadores na educação Básica, mapas mentais como estratégia de conhecimento e aprendizagem; os projetos de trabalho como estratégia de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
PERRENOUD, PH. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2000.
PERRENOUD, PH. (2002). **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002
ZABALA, Antonio. **A prática Educativa**: Como Ensinar. São Paulo: Artmed, 1995. 224 p.

Bibliografia Complementar

MIELNIK, Isaac. **O comportamento infantil**: técnicas e métodos para entender crianças. São Paulo: IBRASA, 2002.
PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.
ZABALA, Antonio. **A prática Educativa**: Como Ensinar. São Paulo: Artmed, 1995. 224 p.

Prática de ensino em Língua Portuguesa II

Ementa: Práticas e didáticas de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas em sala de aula do Ensino Médio. Análise dos PCNs de Língua Portuguesa: habilidades e competências desejadas no aluno de Ensino Médio. Reflexões sobre currículo significativo, ensino de gramática, norma culta e variação linguística. A interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa. O educador de Língua Portuguesa e a construção do *“ethos”*.

Bibliografia Básica

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português**: discurso e saberes escolares. São Paulo, Martins Fontes: São Paulo, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
MORAIS, A. G. **Ortografia, ensinar e aprender**. 4ª ed. São Paulo: 2001.

Bibliografia Complementar

FRANCHI, E. **E as crianças eram difíceis**: A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Série coleção texto e linguagem).
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
KATO, M. (org.). **O aprendizado da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.

Língua Inglesa III

Ementa:

Funções comunicativas. Aspectos gramaticais. Elementos de fonética da língua inglesa.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential grammar in use** Cambridge: Cambridge, 1990.
OXFORD escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford, 2004.
RICHARDS, J. C. **New interchange intro**. Cambridge: Cambridge, 2000.

Bibliografia Complementar

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English** New York: Longman, 1994.
 LONGMAN **dictionary of American English** Essex: Longman, 1997.
 LONGMAN **dictionary of contemporary English** Essex: Longman, 2000.
 MURPHY, R. **English grammar in use** Cambridge: Cambridge, 1992.
 QUIRK, R. et al. **A comprehensive grammar of the English language** Essex: Longman, 2004.
 SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1991.

Língua Portuguesa VI**Ementa:**

Sinais de Pontuação. Concordância Nominal.

Bibliografia Básica

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Cap.: 21.
 LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa**. 9. Ed. Revista e acrescentada. Coimbra Editora Limitada, 1965
 MARTINS, N. S.'A. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp, 1989.

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Pulo: Atual, 1999.
 INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2001.
 SAVIOLI, F. P. **Gramática em 44 lições**. 15.ed.São Paulo: Ática,1989.

Linguística II**Ementa:**

Linguística Textual. Coesão. Coerência.

Bibliografia básica:

FÁVERO, L. L. e KOCH, I. G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo:Cortez, 1988.
 KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo:Contexto, 2002.
 KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

Bibliografia complementar:

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo:Cortez, 2011.
 MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

Literatura Brasileira III**Ementa:**

Poesia do século XIX: Parnasianismo e Simbolismo. O pré-modernismo. O modernismo: poesia e prosa modernista Literatura contemporânea.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix,1986. Cap:6,7,8.
 _____. **O pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix,1985.

_____. (org.) **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. Vol 2

CÂNDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

_____. **Na sala de aula** – caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1989.

COUTINHO, A. (org.) **A literatura no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1986.

Prática de Ensino em Língua Inglesa I

Ementa:

A história do ensino de línguas. Abordagens e métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Bibliografia Básica

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching** 2ª ed. Oxford: Oxford, 2004.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition** Prentice-Hall International, 1987.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching** 2ª ed. Cambridge: Cambridge, 2001.

Bibliografia Complementar

KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning** Prentice-Hall International, 1988.

KROLL, B. **Second language writing: research insights for the classroom**. Cambridge: Cambridge, 1990.

STEVIK, E. W. **Working with teaching methods. What's at stake?** Toronto: Heinle & Heinle, 1998

Projetos Interdisciplinares*

Ementa: Projetos interdisciplinares de ensino aplicados a educação básica. Análise reflexiva dos conteúdos e diretrizes curriculares em Pedagogia. Atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes para a área da educação. Construção e Análise crítica dos projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente.

Bibliografia Básica

CUNHA, Maria Izabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 1999.

CURRIE, K. L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 2003.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**, Ed. Papirus, Campinas – SP, 2001.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 192 p. (Coleção Práxis)

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Ed Artes Médicas, 1998.

JANTSCH, A. P., Bianchetti, L. **Interdisciplinaridade**. Para além da filosofia do sujeito, Ed. Vozes, Petrópolis, 2001.

Literatura Inglesa e Norte Americana I

Ementa:

Visão panorâmica das literaturas inglesa e norte-americana desde os seus primórdios até o romantismo. Análise de textos dos principais autores representativos de cada período. A Idade Média. A Renascença: o Período Elisabetano; O Puritanismo e a Restauração.

Bibliografia Básica

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.

CEVASCO, M. E. et al Rumos da literatura inglesa. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999. SNYDER; MARTIN, A Book of English Literature. Volumes I e II, Londres - The Macmillan Company, 1947. Bibliografia Complementar CHAUCEER, G. The Canterbury tales. New York: Penguin Books, 1996. COLLINS CLASSICS, Complete works of William Shakespeare. Londres, Harpel Collins Publishers, 1994; D'ONOFRIO, S., Literatura Ocidental. São Paulo: Ática, 2000; SILVA, A. M. da. Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglês para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. SPILLER, R. E., O ciclo da literatura norte americana. Editora Forense: Universitária Ltda, 1955.
Língua Inglesa IV Ementa Funções comunicativas. Aspectos gramaticais. Elementos de fonética da língua inglesa. Bibliografia Básica MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge, 1990. OXFORD escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford, 2004. RICHARDS, J. C. New interchange intro. Cambridge: Cambridge, 2000. Bibliografia Complementar LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English. New York: Longman, 1994. LONGMAN dictionary of American English Essex: Longman, 1997. LONGMAN dictionary of contemporary English Essex: Longman, 2000. MURPHY, R. English grammar in use Cambridge: Cambridge, 1992. QUIRK, R. et al. A comprehensive grammar of the English language Essex: Longman, 2004. SIQUEIRA, V. L. O verbo inglês: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991. THOMPSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar. Oxford: Oxford, 1993.
Língua Portuguesa VII Ementa: Concordância Verbal. Regência Verbal. Regência Nominal. Bibliografia Básica: CUNHA, C.; CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Cap.: 21. LAPA, M. R. Estilística da Língua Portuguesa. 9. Ed. Revista e acrescentada. Coimbra Editora Limitada, 1965 MARTINS, N. S.'A. Introdução à Estilística. São Paulo: Edusp, 1989. Bibliografia Complementar CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Pulo: Atual, 1999. CÂMARA, Jr., J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. Petrópolis: Vozes, 1999. _____. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
Prática de Ensino em Língua Inglesa II Ementa:

Estratégias de ensino de Língua Inglesa. Fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Estrangeira. O desenvolvimento da linguagem.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 2001.
 DAVIS, P.; RINVOLUCRI, M. **More grammar games:** Cognitive, affective and movement activities for EFL students Cambridge: Cambridge, 1995.
 RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge, 2004.

Bibliografia Complementar

GRELLET, F. **Developing reading skills.** Cambridge: Cambridge, 1996.
 LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** 2ª ed. Oxford: Oxford, 2004.
 LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English.** New York: Longman, 1994.
 LONGMAN **dictionary of American English.** Essex: Longman, 1997.
 LONGMAN **dictionary of contemporary English.** Essex: Longman, 2000.
 MURPHY, R. **English grammar in use.** Cambridge: Cambridge, 1992.
 RAIMES, A. **Techniques in teaching writing.** Oxford: Oxford, 1983.
 REID, J. M. **The process of paragraph writing.** New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
 SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1991.
 STEVICK, E. W. **Working with teaching methods. What's at stake?** Toronto: Heinle & Heinle Publishers, 1998.
 THOMPSON, A. J.; MARTINET, A. V. **A practical English grammar.** Oxford: Oxford, 1993.

Endereços Eletrônicos

<http://www.teletandembrasil.org>
<http://world.altavista.com>
<http://br.babelfish.yahoo.com>
www.yourdictionary.com
<http://www.funbrain.com/kidscenter.html>

Leitura e Produção de Texto III

Ementa: Tipologia textual: textos descritivos e narrativos. Estrutura do texto descritivo. Estrutura do texto narrativo I: tempo e espaço. Estrutura do texto narrativo II: personagem e discurso. Leitura e produção textual (narrativo e descritivo).

Bibliografia Básica

ABREU, A. S. **Curso de redação.** São Paulo: Ática, 1999.
 FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 6, 7.
 FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1996. Cap: 13, 14, 15, 16.

Bibliografia Complementar

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar.** Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005.
 BOAVENTURA, R. **Como ordenar as idéias.** São Paulo: Ática, 1990.
 KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1998.
 GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Literatura Inglesa e Norte Americana II**Ementa:**

Visão panorâmica das literaturas inglesa e norte-americana desde o romantismo até o século XX. Análise de textos dos principais autores representativos de cada período. O Período Romântico. O período Vitoriano. O Século XX.

Bibliografia Básica

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.

CEVASCO, M. E. et al. **Rumos da literatura inglesa**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999.

COLLINS CLASSICS, **Complete works of William Shakespeare**. Londres, Harpel Collins Publishers, 1994.

Bibliografia Complementar

D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental**. São Paulo: Ática, 2000.

SNYDER; MARTIN, **A Book of English Literature**. Volumes I e II, Londres - The Macmillan Company, 1947.

SPILLER, R. E. **O ciclo da literatura norte americana**. Editora Forense Universitária Ltda, 1955.

SILVA, A. M. da. **Literatura inglesa para brasileiros**: curso completo de literatura e cultura inglês para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Língua Inglesa V**Ementa:**

Funções comunicativas. Aspectos gramaticais. Elementos de fonética da língua inglesa.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge, 1990.

OXFORD **escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford, 2004.

RICHARDS, J. C. **New interchange intro**. Cambridge: Cambridge, 2000.

Bibliografia Complementar

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English**. New York: Longman, 1994.

LONGMAN **dictionary of American English** Essex: Longman, 1997.

LONGMAN **dictionary of contemporary English** Essex: Longman, 2000.

MURPHY, R. **English grammar in use** Cambridge: Cambridge, 1992.

QUIRK, R. et al. **A comprehensive grammar of the English language** Essex: Longman, 2004.

SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1991.

Língua Portuguesa VIII

Ementa: Estilística fonética, morfológica, sintática e semântica. Revisão do conteúdo da disciplina

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa**. 9. Ed. Revista e acrescentada. Coimbra Editora Limitada, 1965

MARTINS, N. S.'A. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp, 1989.

Bibliografia Complementar

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Pulo: Atual, 1999.

CÂMARA, Jr., J. M. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
Prática de Ensino em Literatura Brasileira Ementa: Proposta de prática educativa que possibilita a vivência crítica de diferentes modalidades de textos à vista de leitura e do ensino da literatura. Proposta de novas metodologias do ensino de leitura e literatura, além da discussão do papel do professor de literatura, considerando-o principalmente como sujeito capaz de estabelecer mediações entre a escritura e a leitura à luz das necessidades do leitor em formação. Bibliografia Básica CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. ROJO, R. H. R. (org). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras?Educ, 2000. Bibliografia Complementar ABREU, Marcia. Cultura Letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas(1998). 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: _____. Vários escritos.3.ed.São Paulo: Duas Cidade, 1995. P. 235 -263. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEB. 2007. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB. 2006. COSSON, R. Letramento Literário – teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2007.
Leitura e Produção de Texto IV Ementa: Texto dissertativo. Argumentação. O discurso dissertativo de caráter científico. Texto não-verbal: análise de tiras e charges. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos. Leitura e produção de texto dissertativo, resumo, paráfrase, resenha. Bibliografia Básica ABREU, A. S. A Arte de Argumentar. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005. FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. Cap: 20,27,34,40, FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. Cap: 17,19,20. Bibliografia Complementar ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1999. BOAVENTURA, R. Como ordenar as idéias. São Paulo: Ática, 1990. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1998. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000